



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

## ONDE USAR ONDE (2)

Como já vimos, o pronome relativo *onde* significa *o lugar onde*, o que pode ser dito igualmente como *o lugar em que*, ou simplesmente *em que* quando há um antecedente explícito: o lugar em que / a ciclovia em que / a rua em que estamos. Ou seja, *onde* pode ser substituído por *em que*:

A cidade **onde** moro é linda = A cidade **em que** moro é linda.

Fomos fazer rafting, e o bote em que estávamos virou.

Há lugares no mundo em que se vive muito bem.

Todo *onde* equivale a *em que*, mas nem todo *em que* equivale a *onde*. Por não se darem conta disso – e talvez pela lei do menor esforço – as pessoas estão usando *onde* em qualquer situação, mesmo quando só é possível usar *em que* [ou *no qual*, *na qual*, *nos quais*, *nas quais* depois de vírgula] por uma questão de regência verbal ou nominal.

Vamos tomar como exemplo a frase “Ambos arranjaram empregos vantajosos, onde colocavam muitas esperanças”. O relativo *onde* foi usado de maneira errônea porque, apesar de “empregos” ser aparentemente um lugar, a sintaxe é outra: diz-se que ambos colocaram esperanças EM empregos, NOS empregos vantajosos que arranjaram. E é essa preposição que deve aparecer na oração subordinada: “Ambos arranjaram empregos vantajosos, nos quais colocavam muitas esperanças”.

Vejamos outras frases que são consideradas erradas de acordo com a norma-padrão (cult) e portanto não são aceitas em concursos, provas e redação oficial [o asterisco marca a presença de erro na frase]:

\*Fez várias declarações de amor, onde fica evidente o desejo de reatar o namoro.

\*Quais são as modalidades onde seu filho é campeão?

\*Vamos assistir a um espetáculo bem brasileiro, onde Maitê faz um pequeno papel.

\*Isso parece responder a uma construção teórica bastante curiosa, **onde** os sujeitos do presente encontram um lócus historiográfico que reconhece o seu papel.

\*Vão focalizar os jovens e a família onde a doença foi detectada.

\*A internet é uma grande chance de trabalhar um modelo pedagógico **onde** o poder constitutivo da ação do sujeito seja valorizado.



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

As mesmas frases, corrigidas, ficam assim:

Fez várias declarações de amor, nas quais fica evidente o desejo de reatar o namoro.

Quais são as modalidades em que seu filho é campeão?

Vamos assistir a um espetáculo bem brasileiro, no qual Maitê faz um pequeno papel. Isso parece responder a uma construção teórica bastante curiosa, **na qual** os sujeitos do presente encontram um locus historiográfico que reconhece o seu papel. Vão focalizar os jovens e a família em que a doença foi detectada.

A internet é uma grande chance de trabalhar um modelo pedagógico **em que** o poder constitutivo da ação do sujeito seja valorizado.

Pode-se confirmar a necessidade da preposição *em* (embutida em *no* e *na*, é claro) fazendo-se a inversão da frase: “Fica evidente o desejo de reatar o namoro *nas* declarações de amor / seu filho é campeão *nas* modalidades / Maitê faz um pequeno papel *em* um/*num* espetáculo bem brasileiro / a doença foi detectada *na* família” e assim por diante.